

**CEDI**

**Povos Indígenas no Brasil**

Fonte: *Diário da Serra*

Class.: *121*

Data: *23.07.82*

Pg.: *1*

*sempre*  
**Clima é de tensão  
na Morraria agora**



Otacilio perdeu seu filho assassinado em ataque dos índios e veio ontem na Capital pedir ajuda

**Sindicância na Funai para apurar morte do menor**

Depois de fazer uma discriminação dos órgãos de imprensa da Capital, o sub-delegado da Fundação Nacional do Índio de Mato Grosso do Sul, Délcio Vieira, ao dar entrevista a este órgão de imprensa referente a assuntos relacionados ao crime ocorrido quinta-feira envolvendo índio e posseiro da reserva Kadiwéus da região da Bodoquena, disse que «está tudo sob controle» que tão logo sucedeu o fato que vitimou um menor de idade, filho de posseiro, a Polícia Federal, a pedido da Funai, se dirigiu ao local e dominou a situação,

para que não ocorresse outros fatos semelhantes de nenhuma das partes implicadas. De acordo com o sub-delegado, a Funai não impediu esse atrito, porque «não tem policiais suficientes para cuidar de índio por índio, como deveria ser feito, para ter o domínio completo da situação». Por outro lado, acrescentou que foi instaurado sindicância para apurar o crime cometido nesta quinta-feira, envolvendo a família de um menor de idade, cometido, possivelmente pelos índios.

Detalhes, página 6

Um grupo de soldados da Capital foram enviados para o distrito de Morraria, nas proximidades do município de Miranda - região de Bodoquena - por determinação do secretário de Segurança Pública Aleixo Paraguassu Neto. A intenção é reforçar o controle sobre a situação no local, evitando assim qualquer combate mais violento entre posseiros e índios naquela área. Ontem o pai do garoto de 15 anos morto a tiros em ataque dos indígenas estava acompanhado de seu companheiro que teve sua casa incendiada no mesmo combate, juntamente com um grupo de posseiros, reunidos com o secretário de Justiça, Juarez Marques Batista. Este por sua vez, já transmitiu um relatório parcial, comunicando o ataque dos índios, a queima de duas casas e morte de um filho de um posseiro na região da Morraria, para o diretor Geral da Fundação Nacional do Índio, em Brasília. O governo Federal, através de seus ministérios também já está ciente do que se passa na Morraria. Na reunião os posseiros acusaram a Funai até de roubar madeira; exigiram uma definição - se a terra é realmente dos índios ou se eles podem ficar com uma parte - e pediram novamente a intervenção do Exército para controlar a situação definitivamente. O diálogo com o secretário de Justiça, não deixou os posseiros contentes, até mesmo porque um deles - que perdeu a casa em incêndio provocado pelos índios - ameaçou roubar, matar ou pedir esmolas para poder sobreviver. Detalhes página 6

# Tensão na Morraria agora

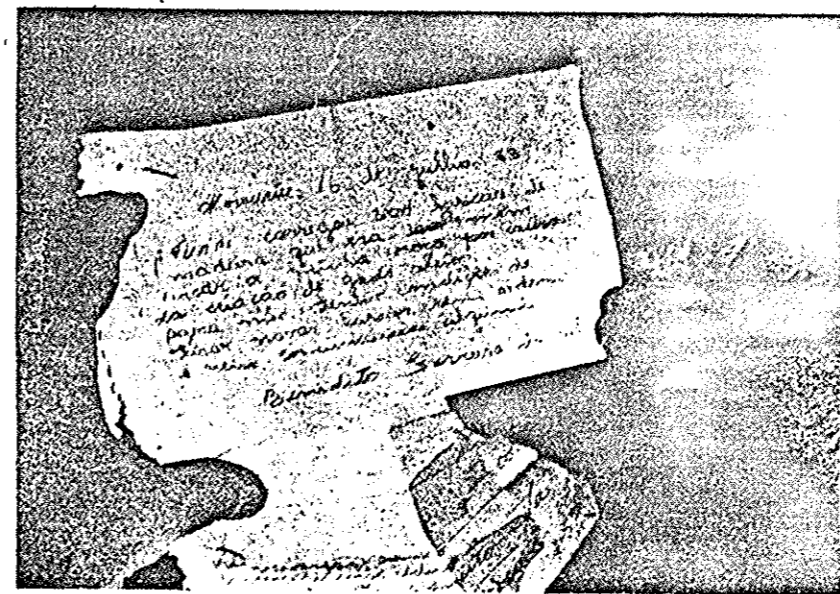
Morte de filho de posseiro gera revolta e conflitos retornam.



Feliciano: «só o Exército para baixar lá e dividir as terras entre índios e posseiros»

Está tensa a situação na região do distrito de Morraria, próximo ao município de Miranda e área da Bodoquena, depois do ataque de índios armados que assassinaram um garoto de 15 anos e queimaram duas residências, na frente dos próprios colonos. A Secretaria de Segurança Pública, determinou ao Comando Geral da Polícia Militar e envio de reforço ao efetivo do Destacamento de Morraria que quase foi arrebatado pelos posseiros enfurecidos, Miranda e Aquidauana. São mais de vinte homens que atuam no caso agora. Da Capital seguiram mais dez homens, preparados para tudo. Os posseiros, principalmente o que perdeu o filho e outro que teve sua casa queimada, estiveram na Capital ontem falando com o secretário Juarez Marques Batista, da Justiça. Ouviram as posições já assumidas e ficaram nervosos: alguns disseram que não dá mais para aguentar e o secretário Juarez Batista não deve estar dizendo que as terras serão dos posseiros mas sim dos índios «e que fique com eles porque nós, posseiros, vamos roubar, matar ou pedir esmolas para sobreviver, depois de anos produzindo alimento para população do Estado», conforme disse Rosalvo Feliciano Pereira, que teve sua casa e seus bens incendiados em sua frente

e não pode fazer nada. Bastante nervoso, ele acusa a Funai de ser comandada por Antônio Mendes, um paraguaio, que é o culpado de tudo isto e mais ainda: denuncia que o órgão carregou 300 lascas de madeira que eram para cercar sua propriedade e tê-lo proibido de pegar outras lascas. Seu companheiro, por sua vez, disse que os índios cortaram o pescoço das vítimas depois de assassiná-las. Mas, alguns dos posseiros que estiveram na reunião de ontem, querem apenas uma decisão, ou seja que lhes digam de uma vez a quem pertence as terras: aos índios ou se eles podem ficar com uma parte para continuar a produção de alimentos iniciada. Outros já preferem apenas querer ouvir do secretário de Justiça, que as terras são dos índios, para que assim possam sair e tentar a vida de outra forma. Mas o que ouvem é apenas uma indecisão: não está definido ainda se vocês não devem ficar, ou que as terras sejam dos índios: não aconselhamos ninguém a ficar mas também não mandamos ninguém embora. O pai do garoto assassinado disse que sua casa já foi incendiada mais de uma vez e que o crime aconteceu quando ele e seu filho estavam na roça e seis índios chegaram — enquanto outros, atacavam outra área.



A denúncia, em papel assinado por posseiro de que a Funai furtou madeira